

**CRIAÇÃO DO CONTO BILÍNGUE ‘O SONHO DA ESTRELA LILA’ NA
DISCIPLINA DE LIBRAS DA UFERSA – CÂMPUS ANGICOS: EDUCAÇÃO
INCLUSIVA, ACESSO DA COMUNIDADE SURDA E FORMAÇÃO
DOCENTE**

Laura Dalila Silva Viana¹

Marie Ywara Bezerra da Rocha²

Lucas de Araújo Leal Viana³

Flávia Lavina de Lima Paiva⁴

Joêmia Leilane Gomes de Medeiros⁵

¹Discente, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Angicos, RN, Brasil,
laura.viana@alunos.ufersa.edu.br

²Discente, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Angicos, RN, Brasil,
marie.rocha@alunos.ufersa.edu.br

³Discente, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Angicos, RN, Brasil,
lucas.viana@alunos.ufersa.edu.br

⁴Discente, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, RN,
flavialavinia11@gmail.com

⁵Professora Adjunta, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Angicos, RN, Brasil,
leilane.gomes@ufersa.edu.br

Resumo

O presente trabalho analisa o processo de concepção e desenvolvimento do conto bilíngue “O Sonho da Estrela Lila”, produzido na disciplina de Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Câmpus Angicos, como ação formativa voltada à inclusão e valorização da comunidade surda. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamenta-se na observação participativa e na análise reflexiva com base na experiência vivenciada na VI Exposição de Livros em Libras (2025), evento que reuniu discentes, docentes

e pessoas surdas em um espaço de diálogo e representatividade cultural. A produção do conto envolveu a integração de elementos visuais, textuais e sinalizados, resultando em um artefato educacional que promove a acessibilidade e o fortalecimento da identidade surda. Os resultados apontam que o projeto contribuiu significativamente para a formação docente, estimulando práticas pedagógicas inclusivas, criativas e colaborativas. Além disso, reforçou o papel da universidade pública como agente de transformação social, ao fomentar a produção de materiais bilíngues que reconhecem a Libras como língua legítima de ensino e expressão cultural. Assim, o “Sonho da Estrela Lila” reafirma a importância da arte e da literatura como instrumentos de sensibilização e inclusão.

Palavras-Chave: Libras. Educação Inclusiva. Formação Docente. Artefato Bilíngue.

Introdução

A inclusão educacional de pessoas surdas constitui um dos principais desafios contemporâneos da educação brasileira, especialmente no que se refere à acessibilidade linguística e cultural dentro dos espaços escolares e universitários. A consolidação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, conforme a Lei nº 10.436/2002, e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, ampliaram o reconhecimento da comunidade surda como grupo linguístico e cultural singular, com direito à produção e ao acesso ao conhecimento em sua língua natural. Nesse contexto, a criação de materiais bilíngues, que articulem Libras e Língua Portuguesa, representa um avanço significativo na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e no fortalecimento da cultura surda.

A perspectiva bilíngue na educação de surdos fundamenta-se no reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Tal abordagem rompe com concepções assistencialistas e medicalizantes da surdez, ao compreendê-la não como deficiência a ser superada, mas como diferença linguística e cultural. Nesse sentido, a escola assume o papel de espaço de valorização identitária, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a visualidade como elemento central na construção do conhecimento.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e descritivo, fundamentado na observação participativa e na análise reflexiva do processo de criação e exposição do conto “O

Sonho da Estrela Lila”, desenvolvido no âmbito da disciplina de Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Câmpus Angicos. O trabalho integra a VI Exposição de Livros em Libras, evento institucional que reuniu discentes, docentes e membros da comunidade surda, configurando-se como espaço de diálogo, sensibilização e valorização da cultura surda. A partir desse contexto, participando da proposta discentes regularmente matriculados na disciplina de Libras, provenientes de diferentes cursos de licenciatura da instituição, sob orientação da docente responsável. A presença de membros da comunidade surda durante a exposição também foi considerada elemento essencial para a validação social e pedagógica do artefato produzido.

Figura 1 – Abertura da VI Exposição de Livros em Libras no Centro de Convivência da UFERSA – Câmpus Angicos.



Fonte: Autoral.

No âmbito das políticas públicas, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforçam a obrigatoriedade de garantir acessibilidade comunicacional e formação adequada aos profissionais da educação. Entretanto, ainda persistem lacunas na produção de materiais didáticos bilíngues e na consolidação de metodologias que contemplem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, evidenciando a necessidade de iniciativas acadêmicas que promovam inovação pedagógica e compromisso social.

A universidade pública configura-se como espaço estratégico para a produção de conhecimento comprometido com a inclusão e a diversidade. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, torna-se possível desenvolver propostas educativas que transcendam a teoria e se materializem em

práticas concretas, como a elaboração de recursos acessíveis e culturalmente sensíveis. Nesse cenário, a formação inicial de professores assume papel central na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de dialogar com as múltiplas formas de expressão e aprendizagem.

A metodologia adotada baseou-se em etapas interligadas que envolveram: (1) o planejamento e desenvolvimento coletivo do artefato bilíngue, com ênfase nos aspectos visuais, textuais e sinalizados, em sua implementação criativa, no software de design chamado ‘Canva’, ainda com a integração de uma fonte chamada ‘Libras 2020’ de fácil obtenção no Site da Dafont; (2) a apresentação pública do conto durante a exposição, momento de interação direta com o público-alvo; e (3) a análise crítica das percepções registradas pelos participantes, surdos e ouvintes, sobre o material produzido. Nesse contexto entre produção, apresentação e reflexão permitiu compreender o impacto do conto como recurso de acessibilidade e instrumento formativo.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) já destacava que os sistemas educacionais devem se adaptar às necessidades de todos os estudantes, assegurando igualdade de oportunidades e respeito às diferenças. Esse princípio fundamenta o compromisso com uma educação inclusiva e acessível, que reconheça e valorize a diversidade linguística e cultural presente nas escolas.

Nesse contexto, a disciplina de Libras, ofertada nos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Câmpus Angicos, tem desempenhado papel essencial na formação inicial de professores, estimulando a reflexão sobre a diversidade linguística e a importância da comunicação acessível.

Figura 2 – Autores do conto durante a exposição apresentando ‘O Sonho da Estrela Lila’.



Fonte: Autoral.

Nessa perspectiva, o projeto de criação do conto “O Sonho da Estrela Lila” surgiu como uma proposta interdisciplinar voltada à produção de artefatos educacionais bilíngues, capazes de dialogar com o público surdo por meio de narrativas visuais, textuais e sinalizadas. A obra busca valorizar o potencial expressivo da Libras, promovendo a representatividade e a difusão de conteúdos literários acessíveis à comunidade surda.

Durante a exposição, observou-se o envolvimento ativo de discentes e docentes da universidade, havendo em vista que o evento era de cunho aberto voltado a exposição de todos trabalhos desenvolvidos pelos discentes da disciplina de Libras, onde todos puderam também se fazer presentes nos momentos provenientes de integração e apresentação expondo seus livros e usufruindo de rodas de conversas feitas internamente de forma informal, bem como a participação significativa de pessoas surdas, o que possibilitou um olhar mais sensível e crítico sobre o valor educativo do projeto. As interações realizadas no evento contribuíram para validar a pertinência da proposta e reforçar o sentimento de pertencimento da comunidade surda às ações acadêmicas. O contato direto com o público também favoreceu a autoavaliação do grupo produtor, que pôde reconhecer, a partir das reações e dos relatos dos visitantes, a importância da literatura bilíngue como ponte entre línguas e culturas.

As interações foram observadas de forma atenta, considerando expressões faciais, comentários espontâneos e questionamentos realizados pelo público, elementos que contribuíram para a compreensão qualitativa da recepção do material.

Por fim, os registros fotográficos e feedbacks orais coletados durante a VI Exposição de Livros em Libras, assim como a orientação constante da orientadora, serviram como base para a análise e construção dos resultados. A interpretação dos dados seguiu uma abordagem analítica e interpretativa, considerando as dimensões pedagógicas, estéticas e inclusivas do artefato, bem como sua contribuição para o fortalecimento da formação docente e da representatividade surda no contexto universitário..

Os dados foram organizados a partir de uma leitura interpretativa, buscando identificar categorias relacionadas à acessibilidade, representatividade cultural, clareza narrativa e impacto formativo.

Tal procedimento permitiu aprofundar a análise para além da descrição do evento, evidenciando os sentidos construídos durante a experiência.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 27), “a Libras é parte essencial da identidade surda e constitui-se como elemento estruturante da cultura e das práticas sociais dessa comunidade”.

Assim, a criação de materiais que integram essa língua ao universo literário não apenas contribui para o ensino bilíngue, mas também reafirma o direito da pessoa surda de acessar o conhecimento em sua língua natural. O conto “O Sonho da Estrela Lila”, nesse sentido, representa uma ação educativa que alia formação docente, produção criativa e compromisso social, ao propor uma narrativa que valoriza a visualidade, a sensibilidade e a pluralidade comunicacional.

Figura 3 – Interações entre discentes da disciplina de Libras durante as apresentações dos livros.



Fonte: Autoral.

A VI Exposição de Livros em Libras, realizada na UFERSA – Câmpus Angicos, no dia 25 de julho, constituiu o momento culminante da proposta pedagógica. O evento reuniu diferentes produções desenvolvidas pelos discentes da disciplina, evidenciando diversidade de histórias, abordagens metodológicas e estratégias didáticas. Cada grupo apresentou seu livro com identidade própria, explorando distintas possibilidades de ensino e sensibilização quanto à temática da inclusão. Nesse cenário plural, o conto “O Sonho da Estrela Lila” destacou-se por proposta narrativa sensível e por sua organização visual cuidadosamente planejada, evidenciando o compromisso do grupo com a acessibilidade e a representatividade surda.

A vivência da exposição ampliou a compreensão sobre o papel da formação inicial na construção de práticas pedagógicas inclusivas. O contato com diferentes metodologias apresentadas pelos colegas permitiu a troca de experiências e o reconhecimento da multiplicidade de caminhos possíveis para o ensino bilíngue. Além disso, a participação ativa do público fortaleceu a dimensão social do projeto, reafirmando a importância de iniciativas acadêmicas que promovam

visibilidade à Libras e à cultura surda. Dessa forma, a metodologia adotada ultrapassou o âmbito da sala de aula, consolidando-se como experiência formativa, colaborativa e socialmente comprometida.

Além de seu caráter artístico, o projeto também assume um viés pedagógico, ao incentivar futuros professores a compreenderem o papel da Libras como mediadora de saberes e como instrumento de inclusão. A elaboração do conto estimulou o trabalho colaborativo entre discentes, integrando aspectos linguísticos, culturais e tecnológicos, a fim de construir um produto acessível e educativo. Ao promover o diálogo entre literatura, educação e inclusão, a experiência contribui para a consolidação de práticas pedagógicas que respeitam as diferenças e reconhecem a Libras como língua de instrução e expressão legítima no espaço acadêmico e social.

Figura 5 – Foto da capa do livro ‘O Sonho da Estrela Lila’.



Fonte: Autoral.

Dessa forma, o presente trabalho reflete sobre o processo de concepção e desenvolvimento do conto “O Sonho da Estrela Lila”, discutindo sua relevância como instrumento de formação docente e inclusão bilíngue, e reforçando o papel das universidades públicas na promoção da acessibilidade e da valorização da cultura surda.

Além disso, busca-se problematizar de que maneira a produção de materiais bilíngues no ensino superior pode contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais equitativas, sensíveis às diferenças linguísticas e culturalmente responsivas. Ao situar a experiência no contexto da formação inicial, este estudo também reafirma a necessidade de que as licenciaturas incorporem vivências concretas de inclusão, superando abordagens meramente teóricas.

Desenvolvimento

A inclusão da pessoa surda na educação brasileira tem sido pauta constante nas discussões acadêmicas e nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) estabeleceu um marco internacional ao defender que os sistemas educacionais devem adaptar-se às necessidades de todos os estudantes, garantindo-lhes oportunidades iguais e respeitando suas diferenças linguísticas, culturais e cognitivas. No contexto brasileiro, esse compromisso é reafirmado pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, consolidando a comunidade surda como grupo linguístico e cultural singular.

Para Quadros e Karnopp (2004, p. 27), “a Libras é parte essencial da identidade surda e constitui-se como elemento estruturante da cultura e das práticas sociais dessa comunidade”. Essa afirmação evidencia que a inclusão da Libras no ambiente escolar e acadêmico não se limita à tradução linguística, mas à valorização da cultura surda como expressão de identidade, pertencimento e produção de saberes próprios. Dessa forma, a criação de materiais bilíngues que integrem Libras e Língua Portuguesa torna-se uma estratégia pedagógica relevante para garantir o acesso equitativo ao conhecimento e fortalecer o reconhecimento da surdez como diferença cultural e não deficiência.

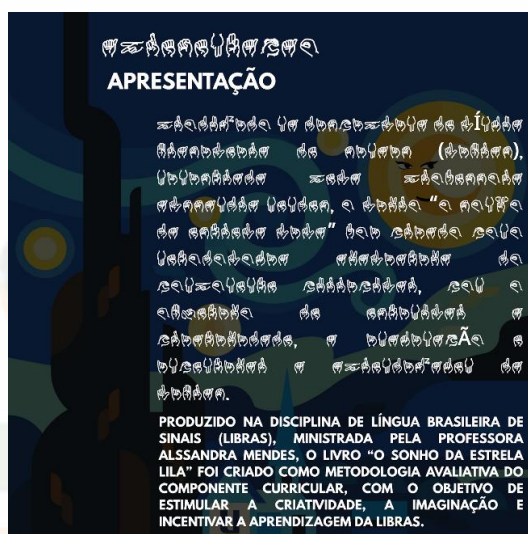
O ensino de Libras nas licenciaturas, previsto na Lei nº 10.436/2002, possui papel essencial na formação inicial de professores, permitindo que futuros educadores desenvolvam competências comunicativas e pedagógicas inclusivas. Segundo Strobel (2008), a presença da Libras no contexto educacional contribui para romper paradigmas excludentes, uma vez que “a surdez não se define pela ausência de audição, mas pela presença de uma cultura e de uma língua visual-espacial própria” (STROBEL, 2008, p. 45). Essa perspectiva amplia a compreensão de inclusão, situando-a como prática que reconhece a pluralidade linguística e promove o respeito à diferença.

Nesse sentido, o projeto de criação do conto “O Sonho da Estrela Lila” surge como ação interdisciplinar que integra arte, literatura e inclusão, assumindo a Libras não apenas como meio de tradução, mas como linguagem estética, expressiva e cultural. A literatura bilíngue possibilita o diálogo entre surdos e ouvintes, ressignificando o papel da narrativa como ferramenta de



acessibilidade e empoderamento cultural. Para Skliar (2010), a educação de surdos deve ser compreendida “como um espaço de produção de sentidos e identidades, onde a língua de sinais ocupa posição central na constituição do sujeito e na mediação do conhecimento”.

Figura 6 – Apresentação do livro ‘O Sonho da Estrela Lila’.



Fonte: Autoral.

Além do valor cultural, a criação de artefatos bilíngues contribui para a formação docente ao incentivar práticas pedagógicas criativas, colaborativas e críticas. Ao participar da VI Exposição de Livros em Libras (2025), o grupo de discentes envolvido pôde vivenciar o processo de construção de um recurso educacional acessível, articulando teoria e prática em um contexto de aprendizagem significativa. A presença de pessoas surdas no evento ampliou as possibilidades de análise e reflexão, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade surda e validando o impacto pedagógico da obra.

A literatura contemporânea sobre educação bilíngue para surdos aponta que a presença de narrativas visuais e recursos multissemióticos amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem e identificação cultural (QUADROS; KARNOPP, 2004). Nesse sentido, a produção de contos bilíngues no ensino superior configura-se como prática inovadora, pois integra linguagem, estética e política linguística em um mesmo movimento formativo.

Dessa forma, este trabalho baseia-se na concepção de que a Libras é mais do que um meio de comunicação, é um símbolo de identidade e resistência cultural. A produção do conto “O Sonho da Estrela Lila” insere-se nesse campo de práticas inclusivas e inovadoras, reafirmando o papel das universidades públicas na promoção de uma educação bilíngue, sensível à diversidade e comprometida com a equidade linguística.

Conclusões

O desenvolvimento do conto bilíngue “O Sonho da Estrela Lila” evidenciou o potencial transformador das práticas pedagógicas que integram a arte, a literatura e a acessibilidade linguística no contexto da formação docente. A experiência permitiu compreender que a Libras, quando reconhecida como língua de instrução e expressão cultural, não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também reforça a identidade e o protagonismo da comunidade surda. A ação, realizada no âmbito da disciplina de Libras da UFERSA – Câmpus Angicos, reafirmou a importância da universidade pública como espaço de produção de conhecimento inclusivo, criativo e socialmente comprometido.

Figura 7 – Caça palavras ao final do livro chamado de ‘Arquivo das Estrelinhas’.



Fonte: Autoral

A participação na VI Exposição de Livros em Libras possibilitou um diálogo efetivo entre discentes, docentes e pessoas surdas, promovendo trocas significativas e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade surda ao ambiente acadêmico. As interações

vivenciadas durante o evento confirmaram a relevância da obra como artefato educativo bilíngue, capaz de sensibilizar o público e inspirar práticas pedagógicas mais humanizadas e acessíveis.

Embora situado em um contexto específico, o projeto demonstra que iniciativas acadêmicas de caráter interdisciplinar possuem potencial para impactar não apenas a formação dos estudantes envolvidos, mas também a comunidade externa, fortalecendo redes de diálogo entre universidade e sociedade. A experiência evidencia que a inclusão se concretiza por meio de ações práticas e intencionais, sustentadas por compromisso ético e sensibilidade cultural.

Assim, o projeto se consolidou em uma aprendizagem significativa, que uniu teoria e prática, reflexão e criação, ensino e inclusão. O “Sonho da Estrela Lila” amplia-se em caráter artístico e assume um papel formativo e social, reafirmando que a verdadeira inclusão se constrói quando o ensino reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural de todos os sujeitos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

